

O-044PG

Percepção do adolescente quanto à imagem do cirurgião-dentista

Serrano* MN, Moimaz SAS, Saliba O, Queiroz APDG, Garbin CAS

UNESP – Univ Estadual Paulista - Câmpus de Araçatuba – SP

O desafio de tratar adolescentes não está na terapêutica, nem em conhecimentos técnico-científicos, mas em ajustar-se às intensas modificações que correspondem ao crescimento e desenvolvimento nessa etapa da vida. Objetivou-se conhecer a percepção de adolescentes em relação ao cirurgião-dentista e ao tratamento odontológico; verificar os principais fatores desencadeadores do medo no consultório, a influência dos comentários de pais/familiares na imagem que o adolescente tem do profissional e se a postura deste interfere no comportamento do paciente. O trabalho foi aprovado pelo CEP da FOA – UNESP, nº 01953/2011. Estudo quantitativo, com 147 adolescentes, entre 14 e 17 anos de idade, matriculados na Fundação Mirim de Araçatuba-SP. Coletaram-se informações sócio-educacionais e às relativas à percepção sobre o tratamento odontológico e ao cirurgião-dentista. Para 57,6%, a lembrança do cirurgião-dentista traz sensações ruins, como tensão, medo e dor. Para 38,1%, o maior incômodo durante a consulta é o barulho da alta rotação e o uso da anestesia. Houve associação estatisticamente significativa entre as variáveis “sensação ao se lembrar do cirurgião-dentista/comentários (positivos ou negativos) feitos por familiares” ($p=0,0024$) e “postura do cirurgião-dentista/comportamento do paciente durante a consulta” ($p=0,0045$), adotando-se $p<0,05$. Conclui-se que o medo está fortemente associado à lembrança do cirurgião-dentista, aos comentários prévios realizados por familiares e aos aspectos relacionados ao tratamento, como o barulho do instrumental.

mirian.nserrano@gmail.com